

A CANTORIA DE REPENTE EM CAMPINA GRANDE (PB), SOB O OLHAR DO REPENTISTA PROFISSIONAL¹

THAIZA GRACIELLE HERMINIO DOS SANTOS DE SOUZA²
MARCELO VIEIRA DA NÓBREGA³

RESUMO

Este trabalho propõe-se a traçar um diagnóstico atual da cantoria de repente na cidade de Campina Grande (PB), a partir da perspectiva do profissional do repente. Trata-se de um estudo de natureza qualiquantitativa, bibliográfica e documental, embasado nos autores Ayala (1988), Sobrinho (2009) e Nóbrega (2020). Como metodologia recorremos à análise de três entrevistas realizadas com repentistas de diferentes gerações, ocorridas nos meses de outubro e novembro de 2021. Os dados analisados partem do confronto de diferentes visões de repentistas acerca da importância da cidade de Campina Grande (PB) para a cantoria de repente, bem como a relevância das novas mídias enquanto impulsionadoras desse universo artístico. Ademais, analisamos de que forma e em que níveis esta arte pode impactar, enquanto processo inesgotável de possibilidades de letramento, na escola, inclusive buscando desconstruir preconceitos relacionados às culturas tradicionais de base oral, das quais a arte do repente faz parte, normalmente encaradas pelo cânone literário como de borda e, como tal, subliteratura. Assim, os dados apontaram que a cidade de Campina Grande (PB) apresenta inúmeros fatores (geográfico, cultural, político, econômico, etc.), que contribuíram para a sua consolidação como importante centro para a cantoria de repente.

- 1 Este trabalho nasce de resultados do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
- 2 Graduada do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thaiza.souza@aluno.uepb.edu.br;
- 3 Doutor pelo curso de Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marcelaodocantofino@gmail.com.

Além disso, duas deduções se tornaram basilares: a primeira, de que rádio foi e continua sendo um importante instrumento de divulgação da cantoria; e a segunda, que as novas mídias sociais surgem como um importante potencializador da arte do repente no Brasil.

Palavras-chave: Cantoria de repente, Campina Grande (PB), Letramento, Mídias sociais.

INTRODUÇÃO

A cantoria de repente é um gênero poético oral de origem popular e tem como principal função o desafio entre repentistas⁴. Visando superar o seu adversário, esses poetas criam seus versos seguindo um padrão de estrofes que podem ser sextilhas, mourão, décima, etc. Vista como um importante polo cultural do Nordeste brasileiro, a cidade de Campina Grande (PB) é destaque na promoção de eventos dessa arte, uma vez que possui, hoje, em sua agenda cultural os maiores festivais de cantoria de repente do país.

Em outra perspectiva, as mídias digitais têm se mostrado fortes aliadas no processo de divulgação e ressignificação desta arte nordestina no Brasil. Desse modo, de todas as mídias que confluem para permitir com que a roda econômica do sistema de cantoria funcione, tem no rádio o seu pioneirismo, isto é, as ondas radiofônicas exerceram e exercem o papel de propagar, como profissão, a cantoria no mercado cultural. Para Nóbrega (2019, p. 91), “falar da movência da cantoria de viola no Brasil, a partir dos anos 40, sem a necessária relação desta arte com a mídia de rádio, beira omissão histórica irreparável”.

Nesse contexto, nosso trabalho apresenta a seguinte problemática: de que forma e em que níveis a arte do improviso de viola, inserido no grande rol das chamadas poéticas do oral, conseguiu historicamente se ressignificar na contemporaneidade, mesmo sendo considerada cultura de borda, isto é, à margem, pelo cânone poético comandado pela chamada poesia erudita, dita clássica? Para isso, recorreremos à análise de três entrevistas semi-estruturadas, realizadas com repentistas de diferentes gerações, que confrontam as diferentes visões desses cantadores sobre a impotência da cidade de Campina Grande (PB) para o repente, bem como a relevância das novas mídias enquanto impulsionadoras desse universo artístico. Ademais, analisaremos de que forma e em que níveis esta arte pode impactar, enquanto processo inesgotável de possibilidades de letramento, na escola, inclusive buscando desconstruir preconceitos relacionados às culturas tradicionais de base oral, das quais a arte do repente faz parte, normalmente encaradas pelo cânone literário como de borda e, como tal, subliteratura.

4 Repentistas são poetas que criam versos de improviso ao som de uma viola no momento de suas apresentações artísticas.

Como objetivo principal, propomos investigar, à luz do olhar de um repentista profissional, a importância, na contemporaneidade, da cantoria de repente, enquanto cultura de borda e uma das muitas expressões poéticas da chamada cultura tradicional de base nordestina. Assim, mais especificamente, evidenciamos três objetivos: 1º) analisar os aspectos socioculturais e político-acadêmicos que subjazem no histórico preconceito que norteia a cantoria de repente; 2º) analisar a importância tanto política quanto cultural e econômica da cidade de Campina Grande (PB) para a cantoria de repente; 3º) Discutir a importância do gênero poético do repente como processo de letramento, na escola.

Portanto, levando em consideração a escassez de estudos que abordem a relação entre a cantoria de repente e as mídias sociais, torna-se essencial a realização de uma pesquisa nesse sentido, uma vez que as novas mídias digitais, comandadas pela internet, foram essencial para que os cantadores permanecessem trabalhando e participando dos principais eventos de cantorias durante o período de pandemia, uma vez que foram elas as responsáveis por manterem a roda do sistema econômico da cantoria de repente em movimento. Ademais, este trabalho também aborda questões de relevância da poética do repente enquanto material didático para a promoção do letramento nas escolas, visto que o gênero poético do repente tem potencial para fornecer textos significativos que auxiliem os alunos no processo do letramento, bem como na desconstrução de preconceitos relacionados às culturas orais que nascem no meio popular.

Esta pesquisa, de natureza quali-quantitativa, bibliográfica e exploratória, realiza-se com base em três entrevistas com repentistas de diferentes gerações, ocorridas entre os meses de outubro e novembro de 2021. Nesse sentido, diante do cenário de pandemia em que nos encontramos, todas as entrevistas realizaram-se de forma *on-line*, através da plataforma do *Google Meet*.

O quadro que segue discrimina os sujeitos colaboradores da pesquisa com suas respectivas identidades preservadas.

IDENTIFICAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA	IDADE	NATURALIDADE	TEMPO DE PROFISSÃO
Colaborador A	18 de outubro	30 anos	Serra de São Bento (RN)	11 anos
Colaborador B	19 de outubro	48 anos	Várzea Grande (PI)	33 anos
Colaborador C	11 de novembro	76 anos	Caruaru (PE)	58 anos

Quadro 1: Registros principais dos sujeitos colaboradores

Fontes dos dados: arquivo pessoal

A pesquisa pauta-se em estudiosos como Ayala, para quem a arte do repente é “um dos tipos de poesia improvisada nordestina” que inclui também “as criações poéticas não improvisadas, a ela integradas por iniciativa dos cantadores ou por exigência do público” (AYALA, 1988, p. 17). Ainda segundo essa estudiosa, a cantoria de repente é um “sistema em processo no qual se articulam os repentistas e o público, em cuja dinâmica surge a produção poética” (AYALA, 1988, p. 17). Para Nóbrega (2020, p. 100), é na relação direta entre criadores e receptores que se dá a reprodução do sistema, à medida que do público jovem desapontam os futuros poetas e seus críticos, os chamados apologistas.

Considerando que a arte do repente não se concebe sem a força da performance, manifestada neste caso através da voz, recorreremos aos estudos de Paul Zumthor, para quem, o conceito de performance remete a “realização poética plena: as palavras nela são tomadas num conjunto gestual, sonoro, circunstancial tão coerente (em princípio) que, mesmo se se distinguem mal palavra e frase, esse conjunto como tal faz sentido”. Além disso, “designa um ato de comunicação como tal; refere-se a um momento tomado como presente; (...) é a única que realiza aquilo que os autores alemães, a propósito da recepção, chamam de concretização” (ZUMTHOR, 2014, p. 51).

Para tratar do poder das ondas do rádio enquanto potencializador da arte do improviso, resgata-se o pensar do cantador e escritor José Alves Sobrinho⁵, para quem “o rádio era um bom veículo para se propagar” a arte do repente, pois conseguia levar “mais longe a cantoria e

5 José Clemente de Souza, natural do município de Picuí (PB). Apresentou, em diversas cidades do Nordeste, programas de rádio que tratavam da poesia popular nordestina. Morreu aos 90 anos, em 2011, na cidade de Campina Grande (PB). Deixou obras importante como:

consequentemente conquistar mais admiradores pela audiência que o rádio, por si só já impunha ao público” (SOBRINHO, 2009, p.104). Nessa perspectiva, para que essa arte pudesse se resignificar, era essencial que a cantoria de repente acompanhasse o processo de interiorização e massificação do rádio pelo país.

Sobre a importância das novas tecnologias digitais dialogaremos com Nóbrega, para quem

a interferência dos novos suportes de mídia eletrônica na contemporaneidade, a partir do final dos anos 90 - comandados pela extensão do próprio rádio, em cujas programações passou a transmitir, nos perfis da internet (Facebook, Youtube e WhatsApp) - impulsionou uma grande multiplicidade de eventos de cantoria de viola (programas, pés-de-parede e festivais de cantadores), além de promover grandes quebras de paradigmas na relação entre apologistas e cantadores. (NÓBREGA, 2019 p. 61)

Nesse contexto, os novos suportes de mídias eletrônica impulsionaram a promoção e divulgação dos principais eventos que propagaram e ainda propagam a arte do repente. Por fim, ao tratarmos do papel da cantoria de repente enquanto elemento de letramento, recorreremos aos estudos de Soares (2010), para quem o processo de letramento diz respeito ao “estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2010, p. 44).

CAMPINA GRANDE (PB): IMPOTANTE POLO DO REPENTE

A cidade de Campina Grande (PB) se destaca por apresentar diversos fatores que contribuíram para a sua consolidação como importante centro para a cantoria de repente, dentre os quais destacamos: econômico, cultural, político e geográfico. Considerado um grande polo econômico, acadêmico e tecnológico, este município tem como principais atividades financeiras: a extração mineral; culturas agrícolas; pecuária; indústria de transformação, de beneficiamento e

o Dicionário Biobibliográfico de Repentista e Poetas de Bancada (Editora da UFPB, 1978), assinado em coautoria com Átila Almeida (1923-1991).

de desenvolvimento de software; comércio varejista, atacadista, entre outros. Essa demanda de mão-de-obra torna Campina Grande muito atrativa.

Por está localizada de maneira estratégica, no Planalto da Borborema, mais precisamente no Agreste Paraibano, esta cidade, desde o seu processo de consolidação enquanto município, sempre foi um ponto de apoio para os imigrantes tanto do sertão, quanto do litoral. Em 1864, quando de fato se tornou cidade, Campina Grande (PB) se destaca dentro da região devido ao estabelecimento do comércio e o crescimento da feira de gado. Nesse momento, ocorre o aumento significativo de sua população. Ainda no final dos anos 60, este município conquistou o “status de instituição de ensino superior das mais renomadas do Brasil na formação de engenheiros civis e eletricitistas”, através da Escola Politécnica de Campina Grande⁶ (RIBEIRO e TORRES, 2017, p. 10). Em decorrência desse fato, nos anos 80, a Rainha da Borborema foi reconhecida internacionalmente como polo tecnológico e passou a gerar riqueza e desenvolvimento para a cidade e região. Diante disso, muitas empresas que trabalham com esse tipo de produção e serviços tecnológicos se instalaram na cidade e muitos estudantes e pesquisadores, dessa área, foram e são atraídos para Campina Grande (PB), o que fortalece cada vez mais este município como um importantíssimo polo produtor de tecnologia e ciência.

Ademais, a Campina Grande (PB) é considerada um território fértil para o desenvolvimento da cultura nordestina, destacando-se não só no Estado da Paraíba, mais também na região Nordeste e em todo o Brasil. A cidade realiza importantes eventos culturais ligados a vários tipo de artes e manifestações populares que se encontram em plena atuação: cantoria de repente, danças folclóricas, embolada de coco, entre outras. Além do mais, seus festejos juninos são reconhecidos mundialmente como “O maior São João do Mundo.

No universo do repente, Campina Grande (PB) ganha destaque por promover diversos eventos importantíssimos para esse meio profissional (ESTADO x ESTADO, FENOGER e FEMIR). A cidade é considerada uma ponte de fácil acesso com as principais cidades que promovem

6 Segundo Mendes e Braga (2017), essa instituição foi “fundada em 1952, no governo de José Américo de Almeida - com o curso de Engenharia Civil, autorizado em 14 de julho de 1953, por Decreto do presidente Getúlio Vargas”.

eventos de cantoria: Recife (PE), Caruaru (PE), Natal (RN), entre outras. Esse fato é mencionado pelo *Colaborador B* durante a entrevista. Vejamos:

Campina Grande tem uma localização geográfica que facilitou também. [...] De Campina Grande a pessoa está relativamente próxima ao Rio Grande do Norte, né? [...] Você não está distante de João Pessoa, não está distante de Recife. Ao mesmo tempo mesmo tempo em que você está meio caminho andado para o Sertão: Patos, Cajazeiras.[...] Então, se você olhar, pra todo o lado que você sair de Campina Grande, né, você vai encontrar lugares onde a cantoria teve e tem atuação. Portanto, Campina Grande é central! (COLABORADOR B)

Em suma, o fácil acesso às demais cidades, a importância econômica em consonância com o intenso processo de urbanização, bem como a crescente interiorização do rádio, que vinha acontecendo no Brasil, especialmente na região Nordeste, no final dos anos 40, contribuíram para atrair cada vez mais os repentistas para esse município (NÓBREGA, 2019, p. 94).

No ano de 1946 a cantoria de repente chega até o Teatro Santa Isabel, em Recife (PE), por intermédio do intelectual Ariano Suassuna. Este ano é marcado pela realização de diversos congressos, em que a cidade de Campina Grande (PB) se destaca com a realização do Primeiro Congresso de Cantadores, ocorrido no mês de março e promovido pelo Círculo de Operário. Deste evento decorreu a fundação da Associação de Repentistas e Poetas Nordestinos e a revelação de jovens talentos do repente como: Ivanildo Vila Nova, Sebastião da Silva, Moacir Laurentino, entre outros. Vale lembrar que, no ano de 1949 foi inaugurada nesta cidade a primeira emissora de rádio do Nordeste. Entre 1974 e 1977, Campina Grande (PB) realiza outros congressos de cantadores, sob a coordenação da Casa do Cantador⁷ e a promoção

7 Como aponta Nóbrega (2020, p. 251), esta associação localiza-se na cidade de Campina Grande (PB), com estrutura física privilegiada, localizada no bairro nobre desta cidade. Nos últimos dez anos promoveu um evento de grande repercussão. Em 45 anos de existência foi presidida por apenas 05 cantadores: entre 1974 e 1990 Santino Luiz dividiu a presidência com Ivanildo Vila Nova; de 1990 a 1991, assume Severino Feitosa; após esse período, por aproximadamente 02 anos assume José Laurentino; a partir de 1993,

da Associação de Repentistas Nordestinos, juntamente com o apoio de algumas instituições (Fundação Reginal do Nordeste – FUNER; a Prefeitura Municipal de Campina Grande (PB); o Governo do Estado e alguns apologistas). Esses eventos marcaram época e serviram para estimular as cidades circunvisinhas a realizarem eventos mais amplos que promovessem a visibilidade da arte do repente, como foi o caso da cidade de Caruaru (PE).

Entre a década de 80 até aproximadamente o final dos anos 90, a cantoria de repente em Campina Grande (PB) tomou rumos desastrosos. O envolvimento dessa arte com a política partidária resultou no enfraquecimento dos eventos de repente e, conseqüentemente, não houve avanços significativos para esta arte nesse período. Na época, o grupo político ao qual a cantoria de repente se aliou, através da Casa do Cantador, foram os “Cunhas Limas”, liderado pelo apologista Ronaldo Cunha Lima, homem “de longa carreira política na cidade de Campina Grande e também no Estado da Paraíba, falecido em 2012” (NÓBREGA, 2020, p. 41). Nos anos 2000, com o auxílio das novas mídias digitais, comandadas pela extensão do rádio na internet, a arte de repente toma novo impulso na cidade de Campina Grande (PB). Cinco novos eventos que promovem cantoria de repente são comandados e promovidos por Iponax Vila Nova nesta cidade.

O primeiro deles diz respeito ao programa *Universo dos Versos*, coordenado pelo poeta Iponax Vila Nova e transmitido pela rádio Caturité, transformada em FM – 104.1, comprova essa afirmativa, uma vez que este programa está no ar há mais de 16 anos, de segunda a sábado, das 05h às 06h. Seu principal objetivo é divulgar repentistas e suas produções poéticas do improviso. Nessa perspectiva, esse projeto é de suma importância não só no que se refere à divulgação dos poetas e seus versos, mas também no financiamento dos eventos de repente. A arte do repente adquiriu muitos contribuintes e patrocinadores a partir dos contratos, parcerias, convênios e apologistas conquistados e firmados através desse programa.

O *Clube do Repente*, por sua vez, é um projeto mensal de cantoria de pé-de-parede, no qual sempre diferentes duplas de repentistas se apresentam nas primeiras quintas-feiras de cada mês no restaurante

a presidência se divide entre Tião Lima e Santino Luiz: este durante 10 anos e aquele por mais de 15 anos, ainda no comando atualmente.

Urca Grill em Campina Grande (PB). Esse projeto, tanto físico como virtual, se destaca como um importantíssimo agente de promoção e financiamento dos demais projetos de cantoria de repente. São as contribuições dos sócios desse clube que mantém junto com o programa *Universo dos Versos*, a cantoria de repente de pé. Conforme assegura Nóbrega, o *Clube do Repente*

tem se revelado como um espaço de grande impulso e incentivo para a cantoria, sobretudo com o incentivo do seu coordenador. Grande parte dos eventos que ocorrem hoje, no Brasil (Festivais, pés-de-parede, concursos de poesia e/ou quaisquer congêneres), ora são divulgados, ora articulados neste espaço. Até mesmo porque muitos participantes são cantadores e/ou organizadores de eventos de cantoria de viola. (NÓBREGA, 2020, p. 67)

Já o congresso do *Estado x Estado* diz respeito à disputa anual que envolve cinco estados do Nordeste. São eles: Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. Esse evento é considerado um dos mais importante e é responsável por reunir anualmente os maiores e melhores repentista do Nordeste na cidade de Campina Grande (PB). A disputa permite que os profissionais do repente de várias faixas etárias se enfrentem para garantir uma premiação e o reconhecimento como melhor repentista do momento.

No que diz respeito ao FENOGGER – Festival da Nova Geração do Repente – esse evento ganha destaque por proporcionar a inserção dos jovens talentos da arte do repente no mercado cultural. A disputa anual envolvendo jovens poetas, de até trinta anos de idade, de diferentes estados, além de proporcionar a divulgação, reconhecimento e projeção profissional desses repentistas, contribui para romper com ideias preconceituosas ainda existentes em relação a essa atividade artística. Um outro fator a ser considerado é que esse tipo de evento auxilia a cantoria de repente a se manter viva e atuante no universo cultural, uma vez que há sempre novos talentos a serem descobertos, possibilitando-se, desta forma, uma espécie de “renovação” no quadro da cantoria.

Por fim, buscando desenvolver cada vez mais o repente feminino, a cidade de Campina Grande (PB) promove o *FEMIR* – Festival da Mulher no Repente – que trata da disputa feminina de repentistas.

Esse tipo de evento é de suma importância para a mulher repentista, pois por ser uma arte dominada pela figura masculina seus profissionais e admiradores tende a valorizar apenas esses indivíduos como seus representantes. Segundo Nóbrega,

o ser mulher e repentista no espaço androcêntrico dominante da cantoria no Nordeste brasileiro, faz séculos, parece sempre ter revestido de uma atividade desafiante, dolorosa e carregada de muita superação, e, por que não dizer preconceito. (NÓBREGA, 2015)

Isto é, a busca pelo reconhecimento profissional e a igualdade de gênero muitas vezes torna-se um processo bastante doloroso para as profissionais que atuam nessa área. Ademais, o fato de pertencerem ao gênero feminino já demonstra um desprestígio e uma desvalorização no trabalho dessas artistas. Nesse sentido, ao tratarmos sobre quais seriam os motivos que levam a inserção das mulheres repentistas ainda ser considerada reduzida no universo do repente o *Colaborador* Cafirmou que

[...] nunca deixou de existir mulheres cantando não! [...] Havia antes o preconceito de não cantar com mulher, hoje não existe. O problema é que as meninas começam a cantar, aí a primeira coisa que fazem é se envolver logo, não é? Se envolverem logo amorosamente com cantador [...] Se ela cantasse e ela tivesse a vida particular dela [...] com outras pessoas que não fossem "cantador". Mas, olhe, deitou logo com cantador, pronto! Aí perdeu a moral, né?! Perde a moral, mesmo você [...] cantando muito, mesmo você sendo uma "Mocinha da Passiva" que cantava muito, mas aí, você já passa a não ser respeitada pelos cantadores! [...] Olhe, o que tem hoje de declamadoras se tivesse de cantadoras o Nordeste "tava" cheio [...] Por que declamadoras e não cantadoras? Porque declamadoras você não vai precisar está usando viola, você não vai precisar está se batendo com ninguém em primeiro lugar nem por segundo, você não vai precisar quatro horas do lado de fora. Quer dizer, no dia chega lá toda bonitinha, toda arrumadinha, o rostinho bonito, faz aquela expressão corporal, declamou, pronto, acabou. (COLABORADOR C)

Tal relato parece validar a ideia presente na citação de Nóbrega, a qual afirma que a cantoria de repente é um universo bastante androcêntrico. O *Colaborador C* menciona que durante muito tempo os repentistas se recusaram a duelar com as mulheres por acreditarem que caso fossem derrotados manchariam para sempre a sua imagem. Ademais, o poeta afirma que ao se relacionar amorosamente com colegas de profissão a mulher “perde a moral”, isto é, passa a ter um caráter duvidoso e, conseqüentemente, seu trabalho também seria desvalorizado pelos demais colegas de profissão. Esse tipo de situação tende a ser compreendida como uma atitude machista, o que pode justificar o fato mencionado pelo poeta em questão de que as mulheres preferem exercer o papel de declamadoras. O *Colaborador A* também menciona tal preferência. Vejamos:

[...] Não é questão de uma política que vá incentivar as mulheres cantadoras, né? [...] Então, eu acho que falta ainda interesse mesmo no lado feminino, pra que a coisa aconteça. [...] Acho que falta na cantoria é interesse mesmo das novas poetisas, né, querendo ser repentista. Porque o espaço do masculino, da cantoria, é muito aberto as mulheres. É tanto que eu participei de um festival a poucos dias que tinha uma dupla feminina. Acontece o FEMIR, que é um festival de mulheres repentista em Campina. Rogério Meneses faz em Caruaru. Então, a cantoria tem dado incentivo, acredito que a falta desse... dessas novas repentista, tá no interesse ainda das mulheres entrar na profissão. (COLABORADORA)

Para ele, o real motivo pelo qual a cantoria de repente apresenta pouca participação feminina é que muitas mulheres não demonstram interesse em adentrar no mundo do repente. Ainda segundo esse colaborador, na arte do repente não existe distinção de gênero, muito pelo contrário, há um incentivo por parte dos colegas de profissão para que as mulheres exerçam essa arte. Já o *Colaborador C* se manifesta da seguinte maneira:

[...] a cantoria surge num momento em que os repentistas precisavam matar um leão por dia, isso mesmo, do ponto de vista do embate. Eles precisavam se impor em algumas situações. [...] o início do século XIX, é quando você tem registros aí de Rita Medeiros, de Zefa Chabocão, né, que

eram repentistas [...], mas aquelas mulheres pra enfrentar esse mercado e atuarem nele, elas precisaram de alguma forma masculinizar algumas posturas, ou seja, elas precisavam ser valentes, andaram armadas. [...] E aí, essa mesma sociedade já que impediu por muito tempo que as mulheres exercessem algumas atividades também, de forma geral, não vê com os bons olhos, né, a mulher exercendo o que “pra” muitos era uma atividade masculina. Era o masculino que imperava. Os cantadores, Thaiza, quando chegaram a São Paulo, anos 70, [...] eles precisaram enfrentar a polícia, eles tiveram cantorias interrompidas, eles precisaram brigar pra ter o direito de cantar nas praças. Você imagine a dificuldade que teria, por exemplo, naquele contexto social e pensando numa arte que era vista com preconceito no Sudeste, se fossem duas mulheres cantando, né? [...] Então, não é necessariamente uma resistência da própria cantoria contra as mulheres cantarem, mas era uma resistência da sociedade mesmo, não é? [...] Eu já vi depoimentos de repentistas falando do machismo que imperava, do quanto que elas tinham quase que uma obrigação de mostrar que era uma pessoa que, por exemplo, de uma conduta tranquila, direita que não eram prostitutas, porque era como se a ideia do ser artística, não é, rimavam necessariamente com essas qualidades negativas. Mas, o que acontece de a cantoria ter menos... É o machismo que imperou e ainda impera, não na cantoria apenas, mas na sociedade como um todo. (COLABORADOR B)

Diante de tal relato, percebemos que mesmo diante de situações de adversidades, sempre existiram mulheres repentistas que desafiaram o universo machista da cantoria de repente e se destacaram como profissionais. Mulheres como: Chica Barrosa, Mocinha da Passiva, Minervina Ferreira, dentre outras, aparecem sempre na história da arte do repente para marcam a luta e a persistência da mulher nesse meio artístico.

Assim, compreendemos que ao longo da história da cantoria de repente a cidade de Campina Grande (PB) sempre se destacou na promoção, divulgação e incentivo dessa arte. Seus eventos e projetos tornaram-se grandes “vitrines” do repente, isto demonstra toda a sua força e importância como grande polo cultural do Nordeste. A seguir, abordaremos a poética do repente enquanto processo inesgotável de possibilidades de letramento, na escola.

POESIA E RESISTÊNCIA: A ARTE DO REPENTE ENQUANTO PROCESSO DE LETRAMENTO

A arte de repente é uma modalidade da poética-musical que desenvolveu-se como uma manifestação artística cultural marginalizada, na qual, seus poetas originários eram indivíduos que não possuíam destaque na sociedade (CARNEIRO, 2016, p. 27). Segundo Silva (2006, p. 7), a cultura popular “por não ser um saber livresco” é considerada como uma cultura de borda, pois foi criada por gente “sem cultura”. Nas palavras da autora, “talvez se encontre aí a razão para esse menosprezo, visto que o termo popular mantém uma relação bastante complexa com o termo classe” (SILVA, 2006, p. 7).

Diante disso, compreendemos que o que diferencia os dois tipos de arte, a arte do repente e a arte dita “erudita”, é a maneira como são representadas, pois enquanto a cantoria de repente se expressa de forma oral, cantada e improvisada, durante a apresentação da performance dos seus poetas repentistas, perante ao público, a literatura “erudita” é apresentada ao leitor de forma escrita, isto é, através de um material impresso. Assim, por pertencer a uma cultura de tradição oral, esta arte sofre um preconceito grafocêntrico, baseado na escrita da poesia canônica, aquela reconhecida como a “verdadeira” poesia, escrita por poetas renomados como: Manoel Bandeira, Clarisse Lispector, Carlos Drummond de Andrade, entre outros.

Entretanto, nas palavras de Rojo

cabe também a escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica. (ROJO, 2009, p. 11)

Assim sendo, a poesia enquanto prática de letramento possibilita que o aluno desenvolva uma sensibilidade maior durante o processo de leitura, uma vez que o discente é levado a buscar por significados que vão além do que está explícito no texto ao qual está lendo. Esta sensibilização pode ser um fator essencial no despertar do gosto pela leitura, visto que a poesia é um gênero riquíssimo de significados e possibilita o despertar da imaginação, da criatividade e da expressividade.

Nesse contexto, a poética do repente, enquanto parte da tradição oral, pode se adentrar na escola como um instrumento de expressão de uma voz historicamente calada, uma voz marcada pelo preconceito, sobretudo do cânone tradicional, comandado pela academia e proporcionar aos alunos uma visão mais crítica e ampla a respeito de diversas temáticas sociais (políticas, econômicas, culturais, etc.) à medida que os repentistas são historicamente considerados verdadeiros informantes do povo. Ademais, esse tipo de poesia apresentam um conjunto de diferentes estratégias de textualização que são nomeadas conforme a sua composição textual, ou seja, cada modalidade do repente exige um número de versos e sílabas métricas que devem ser seguidas pelos repentistas. A técnica utilizada para o ensino-aprendizagem, a produção e transmissão desses gêneros poéticos são elaboradas de forma oral, aparentemente sem o uso da escrita, e transmitidas de geração em geração.

Nessa perspectiva, acreditamos que a poesia do improvisado se apresenta como um importante meio de prática de letramento, pois fornece textos significativos que pode auxiliar os discentes na aquisição e ampliação acerca dos usos da língua, uma vez que é possível que o repente faça parte da história familiar e social de muitos alunos, sobretudo aqueles que vivem na região Nordeste do país. Além disso, proporciona a quebra do preconceito estético que as poesias da tradição oral sofrem ao serem consideradas, erroneamente, como uma cultura que se opõem ao saber, tidas como “coisa de velho”, de gente analfabeta e que “fala errado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cantoria de repente tem sua história marcada por muitos períodos de readaptação e ressignificação. Foi a partir do surgimento do rádio que a arte do repente alçou voos mais altos no mercado cultural, isso ocorre em decorrência de dois fatores: o avanço do processo de urbanização e a interiorização do rádio, especialmente na região Nordeste do Brasil. Ademais, os festivais de repente, principalmente aqueles ocorridos na cidade de Campina Grande (PB), também contribuíram para essa propagação. Diante disso, os dados apontaram que o rádio foi, e continua sendo, um importante instrumento de divulgação potencializada pelo impulso das novas mídias digitais, comandadas

pela internet, quase sempre extensões do rádio. Com efeito, a cidade de Campina Grande (PB) apresenta fatores como geográfico, cultural, político e econômico que contribuíram para a sua consolidação como importante centro para a consolidação da cantoria de repente. Por fim, a poética do repente, enquanto parte da tradição oral, pode se adentrar na escola como um instrumento de expressão de uma voz historicamente calada, uma voz marcada pelo preconceito, sobretudo do cânone tradicional, comandado pela academia e proporcionar aos alunos uma visão mais crítica e ampla à respeito de diversas temáticas sociais.

REFERÊNCIAS

AYLA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito**: aspectos da cantoria nordestina. São Paulo (SP): Ática, 1988.

CARNEIRO, Maria Valmirene Oliveira. **A cultura local em sala de aula**: o repente como elemento motivacional e identitário para as práticas de letramento. Dissertação (Mestrado). UEFS, 2016.

NÓBREGA, M. V.; AYALA, M. I. N. **A cantoria de viola e o rádio no brasil**: um estudo diacrônico das muitas movências envolvidas. In: MARTINS, Edson Soares; GONÇALVES, Neila et. al; (Org.). **Cultura popular**: caminhos entre resistências e políticas. 1ed.Crato (CE):Edson Soares Martins, 2019, v. 01, p. 01-307.

_____. **A cantoria de viola na contemporaneidade**: seus poetas em performance e memórias; estratégias para formação poética de apologistas e repentistas. Tese (Doutorado). UFPB/CCHLA, 2020.

RIBEIRO, Rafael Porto; TORRES, José Valmi Oliveira. **O início do ensino superior em Campina Grande-PB**: uma possibilidade de história de elites (1945-1952). Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1491323301_ARQUIVO_ArtigoSNHAN_PUH2017.pdf. Acesso em: 21 de nov. de 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo (SP): Parábola Editorial, 2009.

SAUTCHUCK, João Miguel Manzolillo. **A poética do Improviso:** prática e habilidade do repente nordestino. Tese (Doutorado). UNB: 2009.

SILVA, Maria Ivoneide da. **Cantoria de viola nordestina –** narrativas sobre a vida e a performance dos repentistas. Dissertação (Mestrado). UFBA: 2006

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOBRINHO, José Alves, **Cantadores com quem cantei.** Campina Grande (PB): Bagagem, 2009.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral.** Trad. de Jerusa Pires Ferreira (et all). Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2010.